

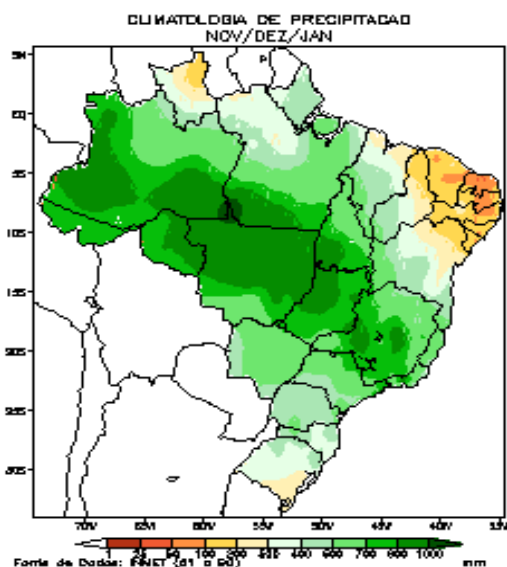


Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 54 28/02/2014

1. Nordeste: Precipitação pluviométrica no trimestre novembro de 2013 a janeiro de 2014

As condições climáticas nos meses de novembro e dezembro de 2013 e janeiro de 2014 favoreceram o aumento das chuvas na parte oeste e sul do Nordeste, conforme se observa na Figura 1 abaixo. Com isso, as áreas de cerrado do sul dos estados do Maranhão e do Piauí e o oeste da Bahia, maiores produtoras de grãos da região, foram beneficiadas com o aumento da umidade para o plantio e desenvolvimento das lavouras. Isso acarretou um quadro bem propício ao desenvolvimento agrícola que pode ser visualizado nos levantamentos de safras realizados pela Companhia Nacional de Abastecimento – Conab. Situação bem diferente da safra 2012/2013, em que essa mesma região, no mesmo período, sofria com a estiagem. As demais áreas do Nordeste não foram beneficiárias das condições climáticas favoráveis para as lavouras no trimestre considerado, como se observa na Figura 1.

Figura 1. Precipitação pluviométrica no trimestre novembro de 2013 a janeiro de 2014



2. Os grandes reservatórios do Semiárido devem armazenar pouca água em 2014.

O meteorologista e coordenador do Museu de Eletricidade da Energisa, em Sousa/PB – que faz um prognóstico do semiárido paraibano – diz que este terá, em 2014, um período chuvoso desfavorável, tanto para a agropecuária quanto para a recarga hídrica dos reservatórios.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

A afirmação do meteorologista deve-se ao fenômeno que vem impedindo o aquecimento normal do Oceano Atlântico Sul na altura da costa do Nordeste, e isso tem ocorrido desde janeiro de 2012. Atualmente o oceano está frio, fato que vai fazer com que a estação chuvosa deste ano no norte do Nordeste só comece em março, com previsão para meados do referido mês. Além disso, o cenário aponta para irregularidade e chuvas abaixo da média, o que já é irreversível, tendo em vista o comportamento térmico atual do Oceano Atlântico Sul. Nos dois anos anteriores, ou seja, em fevereiro de 2012 e fevereiro de 2013, o cenário era idêntico, de grande anormalidade no padrão de temperatura das águas do citado oceano e, dessa forma, 2014 deverá ser uma extensão dos dois anos anteriores.

A expectativa é que o Atlântico, na altura da costa do Nordeste, possa aquecer pelo menos um pouco, entre 0,5°C e 1°C neste ano, para que se tenha um ano de chuvas parecido com 2013. Caso isso não aconteça, pode ocorrer um ano parecido com 2012, quando o Atlântico não esquentou praticamente nada dentro do período de estação chuvosa, a qual dura de fevereiro a maio.

3. Nordeste: Abastecimento de água em tempos de seca.

Os maiores centros urbanos nordestinos, do litoral e do interior, vêm sendo abastecidos normalmente de água, apesar da longa estiagem que castiga a Região. No entanto, as autoridades gestoras dos recursos hídricos já alertam para a necessidade de economizar o produto, pois há incerteza quanto ao futuro diante das previsões divulgadas pelos institutos de meteorologia. Essas previsões mostram uma tendência de persistência de seca por todo o ano de 2014.

Para a população de mais de dez milhões de pessoas que habitam em cidades de pequeno e médio porte e na zona rural – em uma extensão geográfica da ordem de um milhão de km² de semiárido nordestino – o convívio com a restrição ao acesso a água já é presente. Nessas áreas os sistemas tradicionais de fornecimento do produto entraram em colapso, pois a infraestrutura hídrica existente não foi capaz de resistir ao longo período de seca. Isso vem prejudicando seriamente suas atividades normais.

As autoridades dos níveis federal, estadual e municipal criaram um sistema de abastecimento alternativo, de ampla dimensão, que se reveste de alto grau de complexidade por razões de ordem: técnicas, sanitárias, logísticas. Com os estoques de água reduzidos, a necessidade de abastecimento em quantidade, qualidade, em momento e local adequados é premente; a fim de não interromper as atividades humanas, que são contínuas, duradouras e sempre demandantes do uso de água. Tudo na dependência de um clima irregular e imprevisto que, apesar dos avanços da tecnologia de previsão meteorológica, acrescenta um alto grau de incerteza sobre a suficiência dos estoques ainda existentes nos reservatórios. Além da questão da não reposição, devido à falta de chuva, há ainda o agravante da evaporação, o que diminui continuamente os níveis dos reservatórios e restringem a coleta para atender às demandas das populações.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

4. Abastecimento de água - Vigilância sanitária

À medida que as águas dos reservatórios baixam aumenta a concentração de impurezas, chegando a um ponto em que as autoridades sanitárias, responsáveis pela inspeção continuada, fazem a interdição do manancial como fonte de captação e expeça ordem aos operacionalizadores da coleta. Muitos reservatórios se encontram secos ou com níveis muito baixos, conseqüentemente, já estão impróprios para serem utilizados como fonte de captação. Convém acrescentar que esse problema tem se agravado, pois; apesar de ser final de fevereiro e, portanto, período de chuvas no semiárido; as precipitações são escassas e ainda não está havendo recarga dos reservatórios.

A água coletada nos mananciais e distribuída à população não é submetida ao tratamento adequado tradicional. Posto isso, há autoridades municipais que recomendam, como medida paliativa, que pastilhas de cloro sejam colocadas nos vasilhames e que seja fervida a água que for utilizada para consumo humano. Essas medidas preventivas aumentam a segurança do uso de um recurso cada vez mais escasso.

5. ONS aponta redução dos níveis dos reservatórios do Nordeste

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), em análise da situação da Bacia do Rio São Francisco, demonstra que a falta de chuvas e o excesso de consumo por causa do calor levaram os reservatórios do Nordeste a apresentarem redução no estoque de águas na primeira quinzena de fevereiro corrente. Até então, desde o final de 2013, esses reservatórios aumentavam seu armazenamento a cada dia. De acordo com os dados do ONS, os reservatórios do Nordeste terminaram a quinzena com 42,75% de sua capacidade. Veja na Tabela 1 abaixo a situação da Bacia do Rio São Francisco a qual corresponde a 96,86% do potencial energético da região.

Tabela 1 - Situação da Bacia do Rio São Francisco

Principais Reservatórios do Rio São Francisco	Situação Atual
Sobradinho - (58,20% da região)	53.24%
Três Marias - (31,02% da região)	21.89%
Itaparica - (6,62% da região)	29.64%

Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico

6. Fundação Banco do Brasil entrega mais 10 mil cisternas de placas.

Mais de 10 mil cisternas de placas foram instaladas no Semiárido brasileiro até o início de 2014. A marca alcançada pela Fundação Banco do Brasil (Fundação BB) equivale a mais de 50% de um novo compromisso assumido pela instituição. A meta é que, até o fim do primeiro semestre deste ano, outras 10 mil unidades sejam construídas.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

A iniciativa faz parte do Programa Água para Todos, uma das ações do Plano Brasil Sem Miséria do Governo Federal, e tem como objetivo a universalização do acesso à água potável para consumo humano. Com as novas instalações, mais de 70 mil cisternas já estão em 122 municípios de nove estados. A tecnologia social minimiza o impacto da seca para 350 mil pessoas que vivem no Semiárido brasileiro. Para implantação, cada unidade tem um custo unitário de R\$ 2.579,00.

A cisterna de placas é uma das tecnologias de convivência com o problema da falta de água para regiões que sofrem com a seca. O modelo é um reservatório em forma cilíndrica, coberto e semienterrado que, com um encanamento simples, recolhe, do telhado das casas, a água da chuva. Cada reservatório tem a capacidade de acumular 16 mil litros de água que, se usados com moderação, podem durar até oito meses para uma família de cinco pessoas, em atividades cotidianas de alimentação e higiene.